

## ORICON-LINE: TEMAS E PERSPECTIVAS EM DEBATE PARA PENSAR O LAZER EM TEMPOS PÓS-PANDEMIA

Recebido em: 02/08/2020

Aprovado em: 26/08/2020

Licença: 

*Vivianne Limeira Azevedo Gomes*<sup>1</sup>

*Allyson Carvalho de Araújo*<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Natal – RN – Brasil

**RESUMO:** O texto trata de uma análise temática dos debates socioculturais do lazer a partir das exposições dos pesquisadores do Oricolé, do Programa Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da UFMG, realizados entre os meses de abril a junho de 2020, no canal Oricolé-MG do YouTube. A intenção é discorrer sobre a proposta do Bar sem Bar, as temáticas debatidas e os anúncios de perspectiva de lazer em meio à pandemia. Para isso, traz um breve relato da pandemia. Em seguida, evidencia o Oricolé e a proposta do Papo do Bar sem Bar, como espaço de convivência e de troca de experiências do grupo e convidados. Percebeu-se que as sistematizações articuladas através das interações mediadas e da sociabilidade grupal do Oricolé reafirmam a produção de conhecimento do lazer em seus diferentes contextos e vão configurar as disputas por meio da definição dos interesses específicos que estão a orientar e moldar as ações para pensar o lazer pós-pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades de Lazer. Oricolé. Pandemia Covid-19.

### ORICON-LINE: TOPICS AND PERSPECTIVES UNDER DISCUSSION TO THINK ABOUT LEISURE IN POST-PANDEMIC TIMES

**ABSTRACT:** The text deals with a thematic analysis of the socio-cultural debates of entertainment from the exhibitions of researchers from Oricolé, from the Interdisciplinary Program in Recreation Studies, from UFMG, carried out between April and June 2020, on the Oricolé-MG YouTube channel. The intention is to discuss the proposal of the “Bar

<sup>1</sup> Mestra em Estudos da Mídia, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/DECOM/UFRN). Integrante do Laboratório de Estudos em Educação, Esporte e Mídia (LEFEM) e do Marginalia – Grupo de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura, da UFRN.

<sup>2</sup> Professor Doutor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Estágios de Pesquisa Pós-Doutorais na Universidade Federal da Paraíba, na University of Auckland e Western Sydney University. Mestre em Educação pela UFRN e Doutor em Comunicação pela UFPE. Coordenador do Laboratório de Estudos em Educação, Esporte e Mídia (LEFEM).

sem Bar”, the topics discussed and the advertisements for the perspective of entertainment in the middle of a pandemic. For this, it brings a brief report of the pandemic. Then, it highlights the Oricolé and the proposal of “Papo de Bar sem Bar”, as a space for coexistence and exchange of experiences of the group and guests. It was noticed that the articulated systematizations through the mediated interactions and the group sociability of Oricolé reaffirm the production of knowledge of entertainment in its different contexts and will configure the disputes by defining the specific interests that are guiding and shaping the actions to think post-pandemic leisure.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Oricolé. Covid-19 Pandemic.

## Introdução

Neste texto, pretende-se levantar questões para os estudos socioculturais do lazer a partir dos temas discutidos pelo Laboratório sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer, do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (Oricolé/EEFFTO/UFMG), entre os meses de abril a junho de 2020. A escolha evidencia as sociabilidades e as práticas de pesquisas sobre o lazer, construídas nos espaços acadêmicos e de convivência dos indivíduos e de grupos de pesquisa, mediados pelo Grupo Oricolé, no canal de mídia Youtube. Esse critério de escolha perpassa as múltiplas dimensões do lazer no qual são estabelecidos objetos, processos e diversos tipos de relações e laços epistemológicos, ressignificadas nas ambiências de mídias sociais, lugar que caracterizamos como espaços de produção e circulação do conhecimento, fortalecidas no cenário de mudanças decorrentes da pandemia do novo coronavírus.

À saber, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação do COVID-19 ao status de pandemia, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) <sup>3</sup>. Essa mudança de classificação obrigou países a tomarem atitudes preventivas, ou seja, medidas que viabilizasse, no caso do Brasil, em

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/organiza%C3%A7ao-mundial-da-saude>. Acesso em: 22 jul. 2020.

melhorias no Sistema Único de Saúde (SUS), evitando o possível colapso do sistema, além da atuação dos governos estaduais e municipais, do fomento a programas informativos sobre hábitos como uso de máscaras e higienização frequente das mãos para enfrentamento do coronavírus e, primordialmente, o isolamento social, em que as pessoas se distanciam de interações físicas em diversas práticas sociais.

Esta condição, usada como alternativa de diminuir o contágio acarretou na paralisação de atividades consideradas não-essenciais, como os de prestadores de serviços em geral, e de ensino. Esse cenário, por exigir e definir condições objetivas socialmente relevantes se coloca como articulador e precursor das mudanças. Não apenas pelo seu nível meramente econômico, mas parte também de uma mudança estrutural de grandes proporções socioculturais (HARVEY, 2020). Somado a toda essa realidade, ainda vivenciamos a crise do sistema político, e de saúde e de ensino brasileiro, reforçado pela estruturação das chamadas *fake news*, os inúmeros retrocessos e deterioração das políticas públicas e de direitos sociais pelo governo Bolsonaro.

De forma breve, mas que contextualiza o ambiente em que o estudo se desenvolve, o cenário da pandemia e do isolamento social promoveu o aumento do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) como ferramentas e mediação do conhecimento, mais particular, do ensino remoto, em que professores dão aulas virtuais, reuniões, conferências, dentro dos seus locais de moradia. Também potencializou as experiências virtuais, com novas formas de entretenimento, como, por exemplo, das lives–transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais.

De acordo com as estatísticas globais de julho, da Digital 2020<sup>4</sup>, que mostram os dados, tendências e informações mais recentes sobre como as pessoas em todo o mundo usam a Internet, as mídias sociais, os dispositivos móveis e o comércio eletrônico, revelou

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://wearesocial.com/digital-2020>. Acesso em: 23. jul. 2020.

que cerca de 51% da população global, mais da metade da população total do mundo usam mídias sociais. No Brasil, o número de usuários de internet aumentou de 8,5 milhões entre 2019 e 2020, um aumento de mais de 6,0% de internautas no país só no período de julho de 2020.

A onipresença das tecnologias digitais é uma realidade permanente nas práticas e interações pessoais das sociedades. Mas não só isso, a lógica midiática passa, de fato, a reger também os processos socioculturais (RAULINO, 2013). Assim sendo, os dados da Digital 2020, corroboram para uma apropriação das tecnologias, como faz inferir, pelo isolamento social, uma possível admiração quanto aos usos dessas ferramentas em práticas de ensino/ socialização do conhecimento. Nesse sentido, algumas universidades brasileiras, familiarizadas e assessoradas em gestão de mídias e de tecnologias educacionais, optaram por listar iniciativas de atividades de extensão no ensino a distância, durante o período da pandemia. Ações que viabilizaram em projetos de aulas remotas para o período letivo 2020.1 e a realização de eventos científicos de grupos de pesquisa nas plataformas digitais. A opção telemática foi utilizada por várias instituições, mas o que revela aqui são as iniciativas que utilizam os debates típicos do espaço acadêmico por parte de um grupo, para um público amplo, da Internet, para enfrentar o cenário da pandemia.

Diante desse contexto, apresentamos a proposta do Papo do Bar Sem Bar – evento promovido pelo Grupo de pesquisa Oricolé, do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG), em que temas e inquietações são debatidos pelos professores pesquisadores e convidados, no período de abril a junho de 2020. A síntese dos debates temáticos será descrita em ordem cronológica de apresentação dos palestrantes convidados nos meses de abril e maio – conversas e reflexões do grupo disponíveis no

canal Oricolé-UFMG, na plataforma YouTube. As discussões do mês de junho serão revistas em outro momento. Vale salientar que a intenção é discorrer sobre a proposta do Bar sem Bar, as temáticas debatidas e os anúncios de perspectiva de lazer nele anunciadas. Optamos por não descrever o currículo dos convidados, mas antes suas colaborações no debate em face de convicção da importância intelectual destes com o campo e o conhecimento nos estudos de lazer, das políticas públicas e toda a dinâmica que atravessa a temática do lazer.

### **Oricolé e o Papo de Bar Sem Bar**

Muitos são os grupos que se destinam ao estudo de diversos aspectos ligados ao lazer na sociedade. Grupos de pesquisa abrigados e organizados em universidades ou departamentos de educação física ou em outras áreas de conhecimento que atuam na abordagem multidisciplinar que o estudo do lazer permite (MELO; ALVES JR., 2003). Um desses grupos e, no que compete a proposta deste trabalho, no qual está inscrito as perspectivas teóricas e metodológicas frente aos desdobramentos da pandemia e de suas medidas de isolamento social nas experiências de lazer é o Oricolé.

O Oricolé é o Laboratório sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG). A ideia do nome do grupo vem da proposta inicial de trabalho, centrado na Orientação Coletiva (Oricolé). Sob a liderança do Professor Hélder Ferreira Isayama e da Professora Juliana de Alencar Viana, o grupo surgiu junto com a proposta do Curso de Mestrado em Lazer da UFMG<sup>5</sup>, no ano de 2006. Além da realização das pesquisas individuais e de projetos coletivos, o grupo

---

<sup>5</sup> Sobre o Programa PPGIEL, disponível em: [http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos\\_graduacao/estudos\\_do\\_lazer\\_mestrado\\_\\_doutorado](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos_graduacao/estudos_do_lazer_mestrado__doutorado) Acesso em: 23. jul.2020.

estabelece parcerias com outros centros de pesquisa, tais como: Anima (UFRJ) e Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL/USP)<sup>6</sup>, em que ampliam o intercâmbio entre docentes, discentes e técnicos administrativos do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (PPGIEL), bem como entre esses e pesquisadores de outras instituições brasileiras e latino-americanas.

Com o cenário do isolamento social, já descrito no presente texto, o Oricolé promove o evento Oricon-line, e, dentro dele, o programa Papo de Bar sem Bar. Oricon-line é uma expressão utilizada pelo coordenador em menção a discussão do grupo se constituir, em tempos de pandemia, até o momento, na ambiência digital da Internet, através do canal no YouTube - Oricolé UFMG. A intenção foi fortalecer os grupos de pesquisa vinculados ao PPGIEL e dar visibilidade a ações realizadas nos grupos de pesquisa e ao conhecimento produzido no âmbito do Programa. Estratégias para fortalecer o campo de estudos do lazer e oportunidade de trocas de conhecimentos e de experiências entre docentes, discentes, profissionais do eixo lazer e de áreas correlatas. Atividades que foram dinamizadas a partir da veiculação na rede de compartilhamento de vídeos YouTube, na Internet.

É nesse contexto, que lembramos de Schwartz (2003) ao redimensionar o pensamento de Dumazedier (2008) sobre os conteúdos culturais do lazer. A autora caracteriza o mundo virtual enquanto espaço de vivência de experiências de lazer, em que afirma: “o poder de interação pela simultaneidade virtual, amplia sobremaneira a contextualidade e aprimoram as relações de compartilhamento e a relação dialógica, sobrepondo-se aos limites anteriormente estabelecidos de tempo e espaço” (SCHWARTZ, 2003, p. 27).

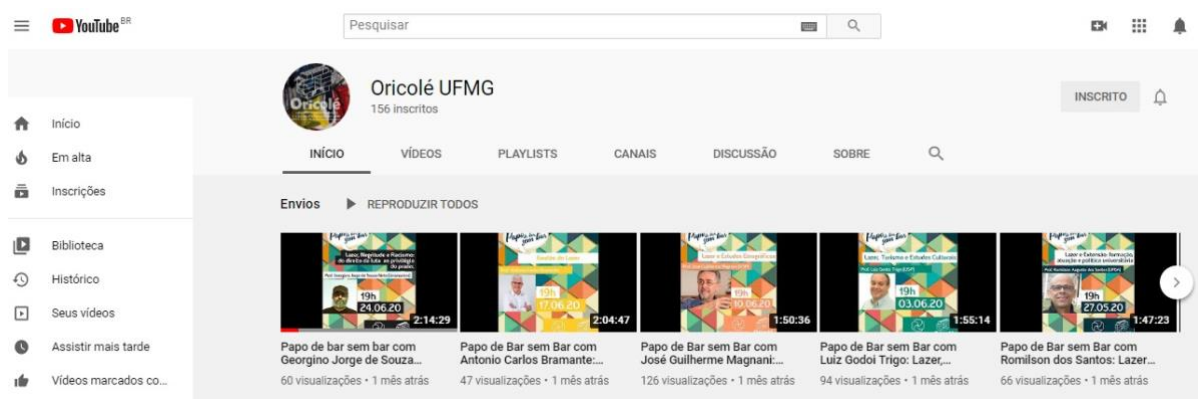
---

<sup>6</sup> Mais informações, disponível em: [https://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pesquisa/grupos\\_pesquisa/lista/3](https://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pesquisa/grupos_pesquisa/lista/3). Acesso em: 23 jul. 2020.

Nessa perspectiva, entendemos a proposta do Oricon-line e a veiculação de conhecimentos tecnocientíficos de lazer por meios convencionais e pelas novas tecnologias informacionais, da conexão em rede, com as vias virtuais. Projetos que identificam a emergência de modalidades de transmissão cultural, para atender às novas finalidades e necessidades humanas, e nesse meio, modalidades de lazer (SCHWARTZ, 2003).

O formato on-line de live, entendendo live, no universo da Internet, como um programa que é gravado ao vivo, perante um determinado público –, utilizada como entretenimento nas redes sociais, retrata os diversos usos da internet para o lazer. O formato live, de videoconferência, aconteceu de forma semanal, às quartas-feiras entre os meses de abril e junho de 2020. Reuniu os mais renomados professores/pesquisadores para abordar as diferentes perspectivas dos estudos socioculturais do lazer. O projeto é divulgado nas páginas do grupo no Facebook @gruporicole, transmitido pelo Google Meet (ferramenta tecnológica para videoconferências), gravado e, posteriormente, disponibilizado para acesso no canal Oricolé-UFMG (Ver Figura 01).

**Figura 1: Página do canal Oricolé UFMG no YouTube.**



Fonte: YouTube (2020).

De acordo com a apresentação do Papo do Bar sem Bar, o Quadro 01 mostra as temáticas debatidas, os palestrantes e os conteúdos produzidos. Foram 13 encontros, com a média de 100 participantes por sessão.

**Quadro 1: Exposição dos debates temáticos do Oricolé-UFMG.**

<b>Data</b>	<b>Tema</b>	<b>Palestrante</b>	<b>Links para acesso no YouTube</b>
01 abr	Faces da modernidade: a diversão nos subúrbios cariocas – primeira metade do século XX	Prof. Victor Melo (UFRJ)	Não disponível
08 abr	Lazer, corpo, gênero e sexualidade	Profa. Silvana Goellner: (UFRGS)	<a href="https://youtu.be/I0i52MAxgQ8">https://youtu.be/I0i52MAxgQ8</a>
15 abr	Lazer e Tecnologias	Prof. Rafael Fortes (UniRio)	<a href="https://youtu.be/SK-_Hecr53o">https://youtu.be/SK-_Hecr53o</a>
22 abr	Direito ao lazer e políticas públicas no contexto brasileiro	Profa. Silvia Amaral (Unicamp)	<a href="https://youtu.be/bMbIXLrItrM">https://youtu.be/bMbIXLrItrM</a>
28 abr	O lazer no contexto internacional	Prof. Ricardo Uvinha (USP).	<a href="https://youtu.be/rfMPJ1oW2xM">https://youtu.be/rfMPJ1oW2xM</a>
06 mai	Lazer na cidade	Profa. Simone Rechia (UFPR)	<a href="https://youtu.be/kcWyFgD2BeI">https://youtu.be/kcWyFgD2BeI</a>
13 mai	Lazer, corpo e saúde	Profa. Maria Isabel Brandao (UFRN)	<a href="https://youtu.be/h-HLefRS8bk">https://youtu.be/h-HLefRS8bk</a>
20 mai	O campo de estudos do Lazer no Brasil	Profa. Christianne Luce (UFMG)	<a href="https://youtu.be/8cXIYL-Wbzw">https://youtu.be/8cXIYL-Wbzw</a>
27 mai	Lazer e extensão: formação, atuação e política universitária	Prof. Romilson Augusto dos Santos (UFBA)	<a href="https://youtu.be/OBkMS8cplBA">https://youtu.be/OBkMS8cplBA</a>
03 jun	Lazer, turismo e Estudos Culturais	Prof. Luiz Godoi Trigo (USP)	<a href="https://youtu.be/exx0J0obqfI">https://youtu.be/exx0J0obqfI</a>
10 jun	Lazer e Estudos Etnográficos	Prof. José Guilherme Magnani (USP)	<a href="https://youtu.be/b2WGwCwknZM">https://youtu.be/b2WGwCwknZM</a>
17 jun	Gestão do Lazer	Prof. Antonio Carlos Bramante	<a href="https://youtu.be/yHKpqMYI7wY">https://youtu.be/yHKpqMYI7wY</a>
24 jun	Lazer, Negritude e Racismo: do direito da luta ao privilégio do prazer	Prof. Georgiano Jorge de Souza Neto (Unimontes)	<a href="https://youtu.be/_1ZKJ429Swk">https://youtu.be/_1ZKJ429Swk</a>

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Os conteúdos compartilhados no Papo do Bar sem Bar refletem as novas configurações de tempo e espaço trazidas com as tecnologias digitais. Além de que, reafirma o espaço de convivência das redes sociais para divulgar o campo dos estudos



socioculturais de lazer e para pensar as relações sociais através das interações mediadas (THOMPSON, 2018), no caso da sociabilidade grupal do Oricolé.

As temáticas, aqui descritas, compõem os meses de abril e maio. Os debates do mês de junho de 2020, – Lazer, Turismo e Estudos Culturais; Lazer e Estudos Etnográficos; Gestão do Lazer; Lazer, Negritude e Racismo: do direito da luta ao privilégio do prazer, serão mostradas em outro momento.

“Fases da modernidade: a diversão nos subúrbios cariocas na primeira metade do século XX”, foi o tema abordado por Victor Melo, em 1º de abril de 2020, quando deu início ao Papo de Bar sem Bar. O autor abordou o tema dos divertimentos cariocas, em que trouxe as características e origens dos primeiros clubes sociais e esportivos do Rio de Janeiro, em meados dos séculos 18 e 19 do século XX. Com ênfase às características dos lazeres que foram surgindo em um dos bairros mais antigos, tradicionais e populosos da capital fluminense, o Bairro da Tijuca. Nele sobressaía o lazer náutico, modalidade típica da burguesia carioca da época. Há muitos espaços de lazer na cidade, além de clubes esportivos. Objeto de estudo para compreender a estrutura da cidade e a história das associações e agremiações tão significativas para a cidade.

No dia 8 de abril, a Profa. Silvana Goellner compartilha um pouco de seus saberes sobre Lazer, corpo, gênero e sexualidade. Palestra que abrange os quatro temas que, de acordo com Goellner, podem ser mais ampliados pelos atravessamentos nas questões de etnia, raça, classe social, geração e sexualidade. A pesquisadora apresenta gênero como categorias a serem discutidas: Gênero como categoria analítica – de análise de grupos e indivíduos; como categoria identitária – que nos constitui; como categoria política – lutas e ações em torno da causa; e uma categoria organizacional – o gênero organiza a vida social, as práticas de representação e, portanto, organiza os espaços de lazer e esporte. Nesta última categoria, ela nos faz pensar a biologização das diferenças. Ou seja, como o

gênero é organizador da cultura, muitas das desigualdades e das hierarquias vivenciadas na sociedade são circunscritas aos aspectos do corpo, às diferenças biológicas de sexo, gênero, capacidade física e sexualidade. A proposta trazida por Goellner é de desnaturalizar essa representação, que parece reificada, para pensar as questões referentes ao lazer. Logo, em relação ao usufruto das práticas de lazer e a realidade do confinamento, tais diferenças são mais evidentes quanto ao acesso e a permanência nos espaços de lazer. Contudo, Goellner esclarece que não podemos negar as diferenças entre sujeitos, mas cabe problematizar quais são as razões pelas quais esses marcadores da biologização são os primeiros que fundamentam as condições para hierarquizar o sujeito ou, até mesmo, para atribuir locais de pertencimento à inclusão ou exclusão. Fato exemplificado em relação aos discursos de ódio, pautado pelos aspectos biológicos, em relação aos negros, às mulheres, as pessoas trans. Assim, nos permite problematizar o lugar que o discurso biológico ocupa, muitas vezes relacionado com o discurso religioso e, nesse aspecto, como a anatomia dos corpos é utilizada para delimitar poder de direito a vida, algo evidente na pandemia.

Lazer e Tecnologias é o terceiro encontro do Papo do Bar sem Bar, abordagem por Rafael Fortes sobre a cultura digital. Fortes enumera oito pontos, em que expõe exemplos de pesquisas que vêm sendo realizadas nos estudos do lazer, que repercutem as delimitações dos tempos sociais (tempo para o lazer e tempo para o trabalho) e a tendência de pesquisas empíricas que vão de jogos eletrônicos/games e interações dos sujeitos ao objeto sexo e pornografia online. A questão levantada como um importante entrave é em relação ao acesso e ampliação do alcance quanto aos usos das tecnologias nas diversas regiões do país. Demonstrando que mesmo sobre um mundo de possibilidades trazidas com a cultura digital, ainda é grande o número de pessoas sem acesso a internet. Ao citar o livro *Repensando o lazer a partir da cultura digital* (VIANA; FORTES, 2019), e o

capítulo do autor Marcos Dantas, *Mais valia 2.0*, o pesquisador nos faz lembrar de que o lazer online que produzimos nas ambiências digitais gera dados e que esses dados são trabalhados para produzir lucro para empresas e grandes corporações. O lazer, assim, é percebido como expressão das práticas referentes ao seu próprio usufruto/consumo que revelam mecanismos de inserção e reprodução social, alimentado por outro conjunto de práticas sociais possibilitadas pelas redes que nós constituímos dentro dos ambientes digitais.

No dia 22 de abril, o tema Direito ao lazer e políticas públicas no contexto brasileiro foi discutido pela professora Silvia Amaral. O pensamento reflete as condições históricas e enlaces que revelam o caráter contraditório entre as determinações legais - o direito ao lazer colocado como direito social fundamental na Constituição Brasileira de 1988 -, e a operacionalização da política pública em si pelos atores e população em geral. Análises que precisam ser contextualizadas e identificadas desde o conceito polissêmico de política pública, às políticas de governo e de estado e, a formação para e pelo lazer. Amaral observa os mecanismos necessários para legitimação do lazer como direito social e o debate promovido pelos teóricos. Pois, embora o lazer venha ganhando destaque na sociedade brasileira, nem sempre as pessoas reivindicam políticas de lazer. E, pensar o lazer como direito social é operar uma educação de participação, promover a autonomia, a crítica, a promoção de movimentos e atividades culturais pelo cidadão. Questões e concepções das políticas públicas que os governos e os estados devem olhar e implementar, que vão desde análises de Programas como o PELC, e de outros grupos de formação continuada dos agentes, a estudos sobre os impactos no acesso às políticas públicas diante da reforma trabalhista e da reforma da previdência em curso. Aspectos que colidem na forma como as pessoas vão viver os seus tempos, e, conseqüentemente, o lazer.

O lazer no contexto internacional trouxe impressões sobre teóricos, eventos e pesquisas dos estudos interdisciplinares do lazer em outros países. Experiência discutida pelo Prof. Ricardo Uvinha, em que mostrou a amplitude de produções, parcerias de instituições que movimentam os eventos do campo do lazer. No contexto internacional, Uvinha ressaltou a importância do Lazer como direito, presente na Declaração dos Direitos Humanos de 1948, e a World Leisure Organization, WLO<sup>7</sup>, em que atuou como Diretor no período de 2007 a 2016, e Vice-presidente por 3 anos. Segundo o autor, a criação da WLO se alinha com o direito ao lazer estabelecido na Declaração Universal de 1948, declaração constituída no período pós-segunda guerra, na década de 1940. As linhas e estratégias trabalhadas pela WLO envolvem a educação no ensino da pós-graduação e da graduação, a pesquisa, transferência de conhecimento e a defesa do lazer nas políticas públicas mais locais. Como publicações e declarações que dialogam com as políticas setoriais, incentivam a participação de estudantes de todo o mundo. Menciona quatro associações e grupos de pesquisas relevantes, que trabalham com a temática de lazer no exterior: National Recreation and Park Association, nos Estados Unidos; ANZALS (Australian and New Zealand Association for Leisure Studies); CALS (Canadian Association for Leisure Studies/Association canadienne d'études en loisir); LSA (Leisure Studies Association). O interesse do pesquisador decorre das agremiações e da tradição em que as associações organizam os seus Congressos e eventos científicos e revistas, como: Journal of Leisure Research; Analysis of Leisure Research; Loisir & Société; Leisure Studies

A temática do lazer sem barreiras e a oportunidade de interações que a WLO possibilita, reforça o quanto o lazer é teorizado e vivenciado nas suas inúmeras formas e contextos de cada país.

---

<sup>7</sup> Organização Mundial de Lazer. Disponível em: <https://www.worldleisure.org/>. Acesso em: 25 jul.2020.

Adentrando o mês de maio e as temáticas: Lazer e cidade, com a Profa. Simone Rechia; Lazer, corpo e saúde com a Profa. Isabel Brandão; O campo de estudos do lazer no Brasil, com a Profa. Christianne Luce, e, Lazer e extensão: formação, atuação e política universitária, pelo Prof. Romilson dos Santos; sequência de pesquisas metodológicas e epistemológicas e de provocações acerca do lazer, como faz a Profa. Simone Rechia, ao pensar Lazer e cidade. A autora compreende a apropriação dos espaços públicos de lazer como eixo articulador para a materialidade urbana das cidades, que pode associar corpo, ócio, cultura, sustentabilidade ambiental, no tempo/espaço de lazer, possibilitando contato direto com a cidade e compondo com outros ambientes públicos a imagem de uma cidade mais humana e saudável. O caminho da conversa revisita a produção do conhecimento na relação organizacional da cidade com os espaços públicos, ou seja, a relação entre as pessoas e como elas se apropriam dos espaços sociais da cidade, a partir de três polos distintos, porém complementares, de espaço, tempo e ludicidade. Esse universo ainda reflete os direitos sociais e a relação com o lazer, que corresponde em pensar a cidade e suas questões identitárias, políticas e de sociabilidade, conclui com algumas pistas dos desafios do futuro para vivermos o lazer nas grandes cidades pós-coronavírus.

Com a Profa. Isabel Brandão e o tema Lazer, corpo e saúde, a discussão provoca vários questionamentos. Pois, a definição de tais termos possui implicações legais, sociais e econômicas que precisam ser analisadas em um contexto muito bem definido. Ao mesmo tempo, Brandão reflete que a compreensão de lazer, de corpo e de saúde devem ser ampliados por serem fenômenos multifacetados, amplos e complexos permeados por relações de poder, de resistência, de vínculos, estilo de vida, como processos relacionados aos aspectos individuais e coletivos, orgânicos e sociais. A saúde repercute ao contexto social em que cada indivíduo vive, por sua vez ligado ao corpo como anatomia do ser

humano. Signos que estão entrelaçados as suas construções culturais, sociais e históricas. Do mesmo modo, procura-se por projetos integrados de saúde e de lazer, compreendendo as determinadas atividades que são desenvolvidas sem pensar em corpo idealizado e como lidar com essas construções pautadas na mídia.

As reflexões trazidas refletem a dinâmica dos corpos, das práticas de saúde e de lazer que promovem a sociabilidade, identificam os contextos particulares de desigualdades que atingem os corpos e a saúde diante do cenário de isolamento social. Provoca: Como pensar o lazer no isolamento? Se devemos ou não pensar o lazer associado a saúde? Como nossa educação para o lazer tem contribuído conosco e com os outros no período da pandemia? Como o lazer ativo - modelo conceitual e ação para a promoção de estilo de vida saudável, pode ser reinventado a partir das atividades que nos dão sentido? Estas foram algumas das questões debatidas no Papo de Bar sem Bar pela Profa. Isabel Brandão.

No dia 20 de maio, o campo de estudos do Lazer no Brasil é abordado por Christianne Luce Gomes. A autora historiciza o período que envolve o movimento operário e a redução da jornada de trabalho, para compreendermos a gênese social dos estudos sobre lazer e para tratar das iniciativas pioneiras que tem-se no Brasil. São pontuados, desde o Movimento recreacionista, nos Estados Unidos, no século 19, à Recreação Institucionalizada, no século 20. Elementos estes, que não podem ser desconsiderados no campo de estudos do lazer no Brasil. Portanto, quando o lazer é considerado como um problema social é que os primeiros estudos são desenvolvidos, fato esse que marca a gênese social dos estudos do lazer no Brasil. São evidenciadas iniciativas isoladas no âmbito da recreação e de modelos baseados nos autores estadunidenses de políticas para a realização de atividades recreativas consideradas saudáveis, educativas e produtivas nos parques de cidades do sul do Brasil. O lazer, nessa época, era

compreendido como tempo vago, ocioso, um tempo livre; a recreação como as atividades recreativas que eram desenvolvidas nesse tempo.

É a partir da mudança de perspectivas sobre o lazer, na década de 1970, com a Sociologia Empírica do Lazer, em que apresenta os vários estudos que foram realizados nos Estados Unidos, registrado na obra de mesmo nome, de J. Dumazedier, que autores brasileiros, com viés mais sociológico, analisam as questões do lazer no Brasil. Ainda nessa época, registro de eventos e encontros nacionais com um número significativo de participantes, como também a criação de centros de estudos, o extinto CELAR (entre 1973 e 1978) para formação de profissionais para atuarem em comunidades, publicações, cursos, consultorias, trabalhos relevantes feito por especialistas como Luiz Octavio de Camargo e Nelson Marcellino, foram promovidos para pensar o lazer e promoveram a divulgação do conhecimento sobre lazer no país.

Muitos são os desafios para o campo dos estudos do lazer elencados por Luce Gomes, seja de superar as discussões sobre lazer que o colocam como refém do trabalho, reforçando uma relação dicotômica entre trabalho e lazer, ao de superar as abordagens universalizantes do lazer. Também, assumir como desafio as complexidades e ambiguidades em diferentes contextos, o que implica repensar os conceitos e preconceitos dos pesquisadores. Apropriar da produção acadêmica estrangeira, decifrar diferentes linguagens do lazer, ampliar as ações do campo acadêmico e, investir na produção de conhecimento. Produções estas, que continuem qualificando as políticas públicas e sociais do Brasil, de forma eficaz para a implementação e garantia do lazer como direito.

O campo de estudos sobre o lazer é um campo consolidado no Brasil, um processo árduo de construção que pode ser visualizado na conversa da Profa. Luce Gomes e reflete no debate do Prof. Romilson dos Santos, Lazer e extensão: formação, atuação e política universitária. Último debate do mês de maio, em que trouxe perspectivas sobre a relação

que existe entre lazer e extensão, as similaridades quanto aos aspectos formais e legais e do olhar localizado na história, recorte do campo de estudos do lazer no Brasil e dos autores que contribuíram para os projetos de extensão nas últimas décadas.

Para tratar do lazer no campo da extensão, enquanto formação contínua e experimental, o Prof. Romilson dos Santos traz aspectos que precisam ser pensados para a construção de um diálogo colaborativo na Extensão. Extensão, enquanto dispositivo multireferencial de formação e específico da formação universitária que tem como intenção a alter-ação - ação com o outro através de saberes e fazeres socialmente referenciados. E, o lazer, como uma experiência formativa, um acontecimento biográfico realizado em um tempo/espaço definido, que se materializa em práticas socioculturais produzidas e construídas historicamente.

Nesse contexto, Romilson aponta diretrizes para as ações de Extensão Universitária, mostrando experiências e projetos de extensão na UFBA, espaço de atuação profissional, em que discute temáticas comunitárias e ações de formação para o lazer, tais como: Lazer cidadão; Etnolazer, cultura e atos de currículo; Mestres e Mestras das culturas populares e a educação; Semana de Arte e Cultura em Ibassai - SACI; Projeto Coretos em Movimento. Projetos que direcionam nas reflexões formativas de, Como repensar a extensão universitária, à luz de um projeto pedagógico? Como trabalhar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, articulados com o Projeto Pedagógico Político? Como projetar novos caminhos para a busca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, vinculados ao Projeto político pedagógico? Perspectivas que consideram os processos de operacionalização, legitimação do conhecimento, o lazer como direito social, espaço de pertencimento, impacto e transformação social dos contextos locais, de ensino, pesquisa e extensão.



As sistematizações articuladas, a partir dos debates realizados pelo grupo Oricolé, no Oricon-line, no contexto da pandemia, apontam para a consolidação do campo de estudos do lazer, bem como da produção de conhecimento do lazer em seus diferentes contextos. Esferas que vão configurar as disputas por meio da definição dos interesses específicos que estão a orientar e moldar as ações para pensar o lazer pós-pandemia. De um modo geral, a discussão nos faz compreender que é preciso admitir, prática e teoricamente, que fenômenos como o lazer nos põem problemas que devem ser analisados num contexto particular, na gênese dos discursos e, como forma de entender e transformar a realidade, tanto pela atuação dos profissionais e pesquisadores do campo dos estudos de lazer, como pelo conjunto da sociedade e da dinâmica constante da cultura.

### **Considerações Finais: Mediações On-line sobre o Lazer e Ponderações dos Efeitos da Pandemia da Covid-19**

A partir de uma forma leve e descontraída encontrada para discutir e pensar o lazer e os seus estudos, mesmo que na troca telemática, ação potencializada pelo cenário da pandemia do novo Coronavírus –, não podemos deixar de mencionar, a fala unânime entre os palestrantes, sobre a iniciativa feliz do Prof. Helder Isayama com o Papo de Bar sem Bar. O que aprendemos e vivenciamos, através das experiências de saberes compartilhadas pelo grupo Oricon-line, disponíveis na página do Facebook e no canal do Youtube, refletem nas dinâmicas de enfrentamento e de reestruturação das sociedades quanto as atividades no contexto do lazer. Não apenas nas determinações políticas, econômicas, culturais, mas também a partir de processos de construção e reconstrução de sentidos.

Nesse aspecto, as reflexões feitas pelos pesquisadores, sob os efeitos da pandemia da Covid-19, buscaram compreender as múltiplas determinações deste momento atual,

tanto como um momento de ruptura do sujeito nas suas relações, autogestão do tempo ou de autopromoção do lazer, mencionado por Silvia Amaral; quanto como forma de contribuir para forças sociais democráticas para apropriação do lazer. Apropriações advindas da troca a distância por meio das tecnologias de mídias digitais e pelos processos relacionais que repercutem nas dinâmicas de lazer. Por exemplo, entretenimento por happy hours virtuais e lives à Home office ou tele-trabalho, atividades abordadas nas conversas. No âmbito das sociabilidades do lazer, essa ideia, estabelece um difusor de perspectivas. Questão que permite uma construção teórica, que muito nos lembra a defesa de Stuart Hall nos estudos culturais, seja com problema político e cultural do racismo, discutido pelo Prof. Georgino Souza Neto; seja com a circulação de culturas identitárias relatadas pelo Prof. Luiz Trigo; seja com o tema lazer e tecnologias, com Rafael Fortes; da produção cultural e organização das cidades pós coronavírus, como apontou Simone Rechia.

Eixos de pesquisas que contribuem para consolidar a produção do conhecimento dos grupos e compreender o lazer na complexidade das práticas e representações sociais e culturais. Manifestações essenciais para o processo que produz o novo ou, pelo menos, um novo olhar sobre a delimitação dos tempos sociais frente às novas formas de sociabilidade, de produção e de consumo cultural, como de apropriação de lazeres na sociedade. Por outro lado, observa-se que essa gama de conteúdos compartilhados no Papo do Bar sem Bar significa uma maneira de divulgar o campo dos estudos socioculturais do lazer e, se faz interessante para pensar as relações sociais através das interações mediadas, além da sociabilidade grupal do Oricolé, e de uma teoria cultural para o lazer diante do porvir no cenário pós- pandemia.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Silvia. **Direito ao lazer e políticas públicas no contexto brasileiro**. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: <https://youtu.be/bMbIXLrItrM> Data de atualização: 23 abr.2020. Acesso em: 24 jul. 2020.

BRAMANTE, Antonio. **Gestão do Lazer**. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: <http://youtu.be/yHKpqMYI7wY> Data de atualização: 17 jun. 2020. Acesso em: 17 jun. 2020.

BRANDÃO, M<sup>a</sup> Isabel. **Lazer, corpo e saúde**. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: <https://youtu.be/h-HLefRS8bk> Data de atualização: 13 mai.2020. Acesso em: 24 jul. 2020.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva SESC, 2008.

FORTES, Rafael; VIANA, Juliana de. (Orgs.). **Repensando o lazer a partir da cultura digital**. Rio de Janeiro, RJ. E-papers editora. 2019.

FORTES, Rafael. **Lazer e Tecnologias**. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: [http://youtu.be/SK-\\_Hecr53o](http://youtu.be/SK-_Hecr53o) Data de atualização: 15 abr.2020. Acesso em: 22 jul. 2020.

GOELLNER, Silvana. **Lazer, corpo, gênero e sexualidade**. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: <http://youtu.be/I0i52MAxgQ8> Data de atualização: 08 abr. Acesso em: 21 jul. 2020.

GOMES, Christianne L. **O campo de estudos do Lazer no Brasil**. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: <http://youtu.be/8cXIYL-Wbzw> Data de atualização: 20 mai. Acesso em: 24 jul. 2020.

HARVEY, David. Política Anticapitalista Em Tempos De Covid-19. *In*: DAVIS, Mike, *et al.* **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020. p 13-23.

MAGNANI, J. Lazer e estudos Etnográficos. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: <http://youtu.be/be/b2WGwknZM>. Data de atualização: 10 jun. 2020. Acesso em: 10 jun. 2020

MELO, Victor A.; ALVES JR. Edmund de. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

ORICOLÉ. **Facebook**: Página Gruporicole. Disponível em: <http://www.facebook.com/gruporicole/>. Acesso em: 25 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. **YouTube**: Canal do Oricolé-UFMG. Disponível em: <http://www.youtube.com/channel/UCq78Rjgd7pHEWUGjTLnj67A>. Acesso em: 26 jul. 2020.

RAULINO, G. **Relações entre Mídia e Lazer**: o capitalismo, os meios e a apropriação do tempo livre nas sociedades industrial e pós-industrial. 2013. 80f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) Departamento de Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, DECOM/PPGEM/UFRN, Natal. 2013.

RECHIA, Simone. **Lazer e cidade**. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: <https://youtu.be/kcWyFgD2BeI> Data de atualização: 06 mai. Acesso em: 22 jul 2020.

SANTOS, Romilson dos. **Lazer e extensão: formação, atuação e política universitária**. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: <https://youtu.be/OBkMS8cplBA>. Data de atualização: 27 mai.2020. Acesso em: 25 jul. 2020.

SOUZA NETO. Georgiano. **Lazer, Negritude e Racismo: do direito da luta ao privilégio do prazer** Disponível em: [http://youtu.be/\\_1ZKJ429Swk](http://youtu.be/_1ZKJ429Swk). Data de atualização: 24 jun. 2020. Acesso em 24 jun. 2020.

SCHWARTZ, Gisele. O conteúdo Virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v.6, n.2, p 23-31, 2003. Disponível em: <https://goo.gl/iwzpNv>. Acesso em: 22 jul. 2020.

THOMPSON, John. A interação mediada na era digital. **Matrizes**. V.12 - nº 3 set./dez., p. 17-442018. São Paulo - Brasil. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/153199/149813/>. Acesso em: 25 jul. 2020.

TRIGO, Luiz G. **Lazer, turismo e Estudos Culturais**. YouTube Oricolé/UFMG. Disponível em: <http://youtu.be/exx0J0obqfI> Data de atualização: 03 jun. 2020. Acesso em: 03 jun. 2020.

UVINHA, Ricardo. **O lazer no contexto internacional**. Youtube Oricolé/UFMG. Disponível em: <https://youtu.be/rfMPJ1oW2xM> Data de atualização: 28 abr. 2020. Acesso em: 24 jul. 2020.

#### **Endereço dos Autores:**

Vivianne Limeira Azevedo Gomes  
Rua João Alves Flor, 3626. 101B – Candelária  
Natal – RN – 59.064725  
Endereço eletrônico: [vivianne.limeira@gmail.com](mailto:vivianne.limeira@gmail.com)

Allyson Carvalho de Araújo  
Av. Brigadeiro Gomes Ribeiro, 1411  
Residencial Alice França. 401 – Morro Branco  
Natal – RN – 59.056-520  
Endereço eletrônico: [allyssoncarvalho@hotmail.com](mailto:allyssoncarvalho@hotmail.com)